



# *Centenário* **DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA**

**BOLETIM SALESIANO**

3



# FÁTIMA É SURPRESA

## Capítulo III

### *Só se vê bem com o coração!*

TEXTO

TAVEIRA DA FONSECA, *sdb*

FOTOGRAFIA

SANTUÁRIO

DE FÁTIMA

*Fátima é surpresa de Deus. Textos ficcionados sobre o tema de Fátima da autoria de Taveira da Fonseca, sdb.*

Ao contrário do que se poderia pensar, a primeira noite naquela casa foi tranquila, permitindo a Bernardo um sono seguido e repousante. Levantou-se animado e disposto a cumprir o propósito feito diante do Dr. Júlio: vim aqui para trabalhar e não para me interessar por Fátima. Levantou-se, fez a sua higiene matinal e, sem delongas, preparou a mesa do quarto para o trabalho a realizar naquela manhã! Lançou um olhar inspetivo e viu que nela estava tudo o que necessitava para começar. Iria antes tomar o pequeno almoço, pelo que desceu ao rés do chão. A mesa estava já posta para a refeição matinal e admirou-se de não ver ninguém. Da porta entreaberta da cozinha saiu a voz alegre da D.<sup>a</sup> Margarida: *O café está quase a ferver. Não tarda muito. Pode sentar-se e comer uma frutinha que já o sirvo como merece.* Era ele o único madrugador daquela casa, além da dona?, interrogou-se. Sentou-se e seguiu o conselho: tomou uma laranja, fruta de que tanto gostava! Pouco depois, D.<sup>a</sup> Margarida apareceu com um tabuleiro onde trazia o leite a fumer, um bule pequeno de louça branca com café e um boião de compota.

– Bom dia, Dr. Bernardo, dormiu bem? – saudou, enquanto colocava a bandeja sobre a mesa.

– Bom dia, D.<sup>a</sup> Margarida! Dormi muito bem. Melhor do que poderia pensar. Os nossos amigos parece que ainda não acordaram.

– Já acordaram há muito. Dentro de pouco estarão aí para o pequeno almoço também. O Dr. Júlio foi fazer a sua corrida matinal e a Elizabete foi à missinha à Capelinha.

Bernardo mordida a laranja com gosto e D.<sup>a</sup> Margarida foi-lhe servindo o leite, perguntando se queria também muito ou pouco café. Não obteve resposta e achou que lhe podia ela mesma fazer as proporções à sua maneira.

– Então, bom apetite! Se necessitar de mais alguma coisa, estou aqui ao lado na cozinha. Preparava a retirada, quando Bernardo a interpelou, de chofre.

– D.<sup>a</sup> Margarida, agora que estamos aqui só os dois, permita-me que lhe faça uma pergunta. O espanto da senhora foi mais do que evidente, mas aguardou a pergunta com o assentimento:

– Faça favor, Bernardo.

– A pergunta é esta e direta: Acredita nas Aparições de Fátima? Bem sei que a senhora está

Da porta entreaberta saiu a voz alegre da D.<sup>a</sup> Margarida

**«Não é que esta pergunta tenha a ver com qualquer interesse da minha parte e o que penso sobre Fátima não vai mudar com o teor da sua resposta».**

cá há muito tempo... Não é que esta pergunta tenha a ver com qualquer interesse da minha parte e o que penso sobre Fátima não vai mudar com o teor da sua resposta.

– Sou mesmo de cá. Nasci cá há muitos anos, por isso, a minha resposta pode ser influenciada por esse facto.

– Mais uma razão para se esforçar por me dar uma resposta verdadeira. Repito que não tenho qualquer interesse em conhecer o que quer que seja, mas como, certamente, teve testemunhos de familiares ou até de pessoas conhecidas sobre o que terá acontecido nos primeiros tempos, gostaria que a sua resposta me esclarecesse sobre como nasceu esta tão bela história.

– Olhe, Bernardo, que é mesmo uma bela história! Se algum dia tiver ocasião de lha contar e o senhor estiver disposto a ouvi-la, creia que não me furtarei a fazê-lo. É uma história de amor e de simplicidade e uma grande mensagem de esperança para todos. É uma história do carinho de Deus por intermédio da nossa Mãe do Céu. Gosta de Nossa Senhora, Bernardo?

Apanhado de surpresa pela pergunta, Bernardo sorriu para D.<sup>a</sup> Margarida e respondeu com simplicidade:

– Claro, minha senhora. Sou cristão, católico também com prática religiosa. É verdade que nem sempre sou fiel aos meus deveres...

– Desculpe a pergunta – atalhou D.<sup>a</sup> Margarida um pouco arrependida – mas queria certificar-me se as dúvidas sobre Fátima vinham de não amar Nossa Senhora e desconhecer o seu amor de Mãe. Um dia lhe darei a resposta direta. Vou antes contar-lhe um de muitos factos que presenciei aqui em Fátima. Por ele poderá adivinhar o teor da minha resposta.

Margarida puxou da cadeira e pediu licença para se sentar. No rosto de Bernardo lia-se agora expectativa e um pouco de ansiedade.

– Num início de tarde aqui há uns meses – começou por narrar – depois de arrumar a cozinha e dar um jeito nesta sala, fui à Capelinha rezar o terço. Àquela hora da tarde, geralmente, não há muita gente. Havia mesmo muito pouca. Reparei, então numa senhora que vinha de joelhos da Cruz Alta em direção à Capelinha. Entrei, sentei-me num banco e puxei do terço para rezar. Não consegui qualquer recolhimento na oração. Desassossegava-me pensar naquela senhora e no seu evidente sofrimento. A senhora chegou e, já dentro da Capelinha, levantou-se muito a custo, sentando-se no banco mesmo a meu lado. Vi-lhe o sangue a emergir através dos trapos que envolviam os joelhos e não aguentei mais. *Minha senhora, venha aqui ao lado limpar esse sangue e curar esses joelhos. Venha!* – disse-lhe. E ajudei-a a levantar-se. Agradeceu-me muito serena, como se a dor não fosse dela e fomos tratar dos joelhos. Aproveitei para lhe ir dizendo que Nossa Senhora não queria penitências dessas. Não era dessas penitências que Ela tinha falado aos pastorinhos. Olhou para mim, sorriu e apenas me disse: *Eu tinha de fazer isto, porque prometi. E promessas são promessas! Que sabem os outros da nossa vida?* Pedi-lhe desculpa da minha intervenção e foi, então, que me contou de uma filha com um grande tumor na barriga e desenganada pelos médicos de qualquer possibilidade de cura. *Oh! Quantos médicos eu não corri e... nada! Vim a Fátima pedir a Nossa Senhora, com toda a fé que tenho, que me salvasse a menina. Prometi-lhe o que acabo de fazer e estou muito feliz. Da noite para o dia o tumor desapareceu. Mas desapareceu mesmo! Até os médicos ficaram espantados e disseram-me que ali havia apenas milagre.* A mulher era dos lados de Castelo Branco e iria naquela tarde para a sua terra. Instei-lhe que não partisse e ofereci-lhe dormida naquela noite. A custo aceitou. Curei-lhe novamente os joelhos, comeu qualquer coisa e dormiu – veja lá! – no quarto onde agora está o Bernardo.

– Estou a dormir no quarto de uma miraculada! – ironizou.

D.<sup>a</sup> Margarida não acusou a percepção da ironia e corrigiu:

– Não. Da mãe de uma miraculada. Olhe que era uma senhora de uma humildade e de uma fé que hoje já pouco se vê. Senti-me abençoada com a sua presença nesta casa.

D.<sup>a</sup> Margarida  
sentira-se  
abençoada  
com a presença  
daquela mãe em  
sua casa

– Espero encontrar ainda um bocadinho dessa bênção lá no quarto!

D.<sup>a</sup> Margarida agora atreveu-se:

– Bem precisa, Bernardo, bem precisa! Todos precisamos, não acha?

– Tem toda a razão. Todos precisamos... E a resposta à minha pergunta?

A senhora sorriu-lhe complacente. Já lhe tinha dito que lha daria em ocasião mais oportuna.

Bernardo encontrou agora a chávena do café com leite já quase fria. Terminou apenas o pão com a compota. Depois levantou-se e subiu ao quarto. Já no corredor reparou num pequeno quadro na parede. Era uma fotografia dos três pastorinhos já deteriorada pelo tempo. Noutra circunstância não lhe mereceria um átimo de interesse mas, sem querer, parou a contemplá-la: três miúdos de aldeia com ar tímido, sem pinta de astúcia ou de maldade. E mudaram tanta coisa.. *Como é possível?* – perguntou-se. Entrou no quarto e, já sentado, tentou dar início a uma manhã de trabalho árduo. Esfregou as mãos e estimulou-se: *mãos à obra!* Antes de colocar os dedos nas teclas do computador, umas outras teclas, estas de piano, suspenderam-lhe as mãos no ar. Baixou-as sobre a mesa e escutou. Pela janela entreaberta, entrava agora uma melodia lindíssima teclada pelos dedos virtuosos do Dr. Júlio, que entretanto tinha regressado sem ele dar por isso. *Que maravilha! É preciso ter grandeza de alma para criar música assim!* Sempre gostou de boa música, e esta era da melhor! *Mãos à obra!*, repetiu. Levantou-se e fechou a janela com pena. Necessitava de trabalhar. Sentou-se decidido, mas nesse preciso momento o telemóvel tocou. Atendeu. *Quero ver-te. Cheguei do Porto e ainda não te dei um abraço. Vai um café a meio da manhã? Passo por aí a buscar-te...* Não começava muito bem o seu trabalho no retiro de Fátima. Agora era o Roque que se interpunha... Teve um assomo de legítima impaciência! De repente, e vinda de quase nada, assomou-lhe ao espírito a suspeita: Alguém o trouxe a Fátima por outros motivos que não os que o levaram a aceitar vir! Não tardaria a descobri-lo... e não se deixaria surpreender, prometeu a si mesmo. •

Mais uma  
distração



**12-15 MAI.**

*Centenário das Aparições*

Programa da visita do Papa Francisco inclui Oração (18h15), Bênção das Velas e Recitação do Rosário (21h30) na Capelinha das Aparições no dia 12 de maio, sexta-feira, e a Eucaristia no recinto na manhã de dia 13, pelas 10h00.

**27 MAI. e 3 JUN.**

*Entre o Céu e a Terra - musical*

Coliseu de Lisboa (27 MAI.)  
Coliseu do Porto (3 JUN.)

**17 JUN.**

*Peregrinação dos coros litúrgicos de todo o País  
Ciclo Louvor Perfeito*

**21-24 JUN.**

*Congresso Internacional  
do Centenário de Fátima  
Pensar Fátima.*

*Leituras interdisciplinares*

Organização do Santuário de Fátima  
e da Faculdade de Teologia da  
Universidade Católica Portuguesa  
Centro Pastoral de Paulo VI  
Salão do Bom Pastor